

EP-055 - CÉLULAS ESTAMINAIS DERIVADAS DO TECIDO ADIPOSEO: UMA NOVA ABORDAGEM TERAPÊUTICA NAS FÍSTULAS PERIANAIS ASSOCIADAS À DOENÇA DE CROHN

M Tavares¹; Le Barbosa¹

1 - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

A incidência e a prevalência da doença de Crohn (DC) tem aumentado e, ao longo do decurso da doença, cerca de 20% dos doentes irão desenvolver fístulas perianais com impacto significativo na sua qualidade de vida.

Apesar dos tratamentos médicos e cirúrgicos utilizados atualmente, o tratamento destas fístulas continua a constituir um desafio com baixas taxas de eficácia e com elevadas taxas de recorrência.

Ensaio clínico recentes, têm demonstrado resultados promissores em termos de segurança e eficácia de tratamentos locais destas fístulas com o recurso a células estaminais mesenquimatosas derivadas do tecido adiposo (ADSCs) que, além de pluripotentes e pouco imunogénicas, têm capacidades imunomoduladoras e anti-inflamatórias capazes de promover o processo de cicatrização.

O objetivo desta revisão sistemática é sumarizar os ensaios clínicos encontrados, realçando as taxas de eficácia desta terapêutica e as principais limitações na análise dos resultados.

Desenvolvemos, de forma independente por cada autor, uma pesquisa eletrónica, no site da PubMed, EMBASE e no diretório do *Open Access Journals*, de ensaios clínicos, randomizados e não randomizados, realizados em humanos, com os termos "*Crohn's disease*", "*Fistula*", "*Adipose tissue*" e "*Stem cells*", até trinta e um de Outubro de 2017.

No total dos 9 artigos que corresponderam aos critérios de pesquisa, o tratamento, além de seguro, apresentou boas taxas de eficácia com diminuição das taxas de recorrência. Contudo, a maioria dos ensaios clínicos apresenta diversas limitações, nomeadamente no número de participantes, ausência de grupo controlo e exclusão de doentes sob terapias concomitantes.

Concluimos assim que, nas fístulas perianais refratárias às terapias convencionais, o tratamento com ADSCs é seguro e com resultados promissores que podem mudar o paradigma atual do tratamento das fístulas complexas associadas à doença de Crohn. Contudo ensaios clínicos adicionais são necessários para esclarecimento do papel desta nova terapia no algoritmo de tratamento da doença.